

## O TEATRO COMO PRÁTICA SOCIAL

### **ADILSON FLORENTINO**

*Doutor em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-2006). Professor associado da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atuando também no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Mestrado e Doutorado, sendo representante da linha de pesquisa denominada Processos Cênicos em Educação e Chefe do Departamento de Ensino de Teatro. É um dos organizadores do livro Cartografias do ensino do teatro, Editora da Universidade Federal de Uberlândia – 2009. Também atua como Coordenador do Curso de Pedagogia, modalidade a distância, da UNIRIO e como Coordenador Adjunto do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES/MEC pela UNIRIO.*

*e-mail: [adilsonflorentino@gmail.com](mailto:adilsonflorentino@gmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo discute o conceito de prática social no campo do teatro a partir da perspectiva do sociólogo francês Jean Duvignaud.

**Palavras-chave:** teatro; prática social; análise do teatro

## EL TEATRO COMO PRÁCTICA SOCIAL

**Resumen:** El presente artículo habla del concepto de práctica social en el campo teatral y en la perspectiva del sociólogo francés Jean Duvignaud.

**Palabras claves:** teatro; la práctica social; análisis del teatro

No momento contemporâneo a cultura ocidental atravessa um período de transição histórica, cuja ruptura e travessia possui uma ambigüidade própria, síntese de seu caráter desconstrutivo (Santos, 2000). Isto significa sustentar a tese teórico-interpretativa de que essa paisagem emergente é uma desconstrução da Modernidade e não representa a sua contraposição. O tema da desconstrução (Derrida, 2002) remete ao processo de abandono ou de afastamento dos elementos clássicos modernos e impele à gestação de novas práticas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

discursivas, novas experiências, novas formas de pensamento e novas configurações espaço-temporais. Essa tese constitui uma face importante dos discursos contemporâneos e me leva a pensar nas condições materiais de existência do projeto científico – incluindo-se nele a pesquisa – e de sua articulação com os estudos teatrais.

Neste momento histórico específico, destaco que uma das vertentes da dimensão epistemológica no exame da implicação da pesquisa teatral exorta a elaboração de um pensamento de ruptura cujos conhecimentos são gerados como momentos dialéticos da práxis (Duvignaud, 1999). Quero dizer que a questão aqui colocada encara a pesquisa como um forte instrumento de compreensão da realidade teatral e de seus múltiplos sentidos a fim contribuir no seu processo de transformação.

Nesse sentido, surge uma indagação: de que modo o fascínio do teatro como *locus* privilegiado de reflexão crítica sobre a ordem social estabelecida se realiza como uma prática social emancipadora do espírito humano?

O entendimento do teatro como uma prática social sintetiza o pensamento de Duvignaud (1999) sobre as relações sociais do teatro em diferentes momentos históricos. É interessante conhecer o pensamento de Duvignaud pelo seu esforço intelectual em trazer para o campo da representação teatral tanto a perspectiva como a análise sociológica, com vista a atingir a compreensão de que o teatro é um fenômeno social e como tal deve ser investigado. Por outro lado, Duvignaud também está preocupado em analisar o teatro como revelador de uma determinada sociedade e momento histórico específico.

O ponto de partida das considerações feitas por Duvignaud situa a representação teatral como um fenômeno que põe em movimento crenças e paixões resultantes das pulsações que dão vida tanto aos grupos quanto às sociedades. Para Duvignaud, o teatro atinge com isso um certo grau de generalidade que extrapola os marcos fronteiriços da



LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

literatura dramática escrita em que a estética emerge sob a forma de ação social. Apesar de seu caráter polissêmico, ‘ação social’ constitui um conceito central em ciências sociais, sobretudo em sociologia, na qual exprime, segundo a tradição não-marxista, toda ação dotada de significado que é resultante de uma interação do agente com outros atores, podendo revestir-se ou não de uma linguagem simbólica (Weber, 1989). Já na tradição marxista, o conceito de ‘ação social’ está relacionado aos modos de produção e as formas de trabalho (Horkheimer & Adorno, 1978). No que tange ao teatro como prática social, Duvignaud (1999) revela que:

Le théâtre est donc bien plus que le théâtre. C’est un art. Sans doute, un des plus anciens de tous et, quand on nous demande d’énumérer les figures les plus illustres de l’humanité, ce sont des noms de dramaturges qui nous viennent d’abord à l’esprit – Eschyle, Shakespeare, Molière. Mais c’est un art enraciné, le plus engagé de tous les arts dans la trame vivante de l’expérience collective, le plus sensible aux convulsions qui déchirent une vie sociale en permanent état de révolution, aux difficiles démarches d’une liberté qui tantôt chemine, à moitié étouffée sous les contraintes et les obstacles insurmontables et tantôt explose en imprévisibles sursauts. Le theater est une manifestation sociale. (p. 11).

O trabalho da sociologia do teatro Duvignaud produz as seguintes considerações:

01. análise do teatro na Idade Média como uma atividade estética por meio da qual a existência pública alcança os grupos e toda a sociedade; o homem parecia livre, mas a sua liberdade lhe era apresentada como as portas do inferno...
02. análise do surgimento do teatro grego pela ótica das cidades-estado antigas que permitiram o aparecimento da primeira dramatização da liberdade que o homem tem conhecido; o teatro grego não está limitado ao conflito entre a dimensão dionisíaca e a dimensão apolínea, mas o seu uso como um ato cerimonial permitiu fazer o aprendizado da liberdade individual no espaço da cidade; a cidade como o



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)  
[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

lugar concentrado, ardente e tumultuado onde o homem, através de intensas relações de vizinhança e proximidade aprendeu a fazer política e filosofia.

03. análise do teatro como símbolo perfeito do mundo social em que a representação do cosmo é uma tentativa de abarcar o mundo sobrenatural e as mais elevadas regiões da mística com a finalidade de salvar o homem.
04. análise da interrogação do teatro como sendo o único modo de expressão que concentra toda a experiência real e possível dos homens na vida em sociedade a partir da perspectiva que as sociedades monárquicas e burguesas solicitaram em relação ao próprio teatro.
05. análise das mudanças de percepção do público em que a representação teatral tende a converter-se em um espetáculo comparável ao que é oferecido pela própria história; o humor materializa a distância que separa o homem moderno da tragédia e da comédia clássicas ou tradicionais, na medida em que nossa consciência decifra o drama que lhe é proposto e não a imagem da fatalidade inelutável; aqui reside a análise do modo de percepção que aproxima o espetáculo dramático com a história real na qual o teatro luta pela liberdade contra a fatalidade, oferecendo, dessa maneira, a sua própria face invertida.
06. análise de como as formas de criação, a participação do público e os modos de representação estão comprometidos na trama da vida social e que, portanto, não devem constituir um epifenômeno, um simples reflexo da realidade coletiva; o que está aqui em jogo é que a prática do teatro depende do grau de sua inserção em um tipo de sociedade, do papel que desempenha e da qualidade da visão de homem/mundo que carrega; o teatro emerge aqui como um instrumento de provocação, uma solicitação para a ação social; o espetáculo pode modificar a



LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

relação do espectador com o mundo. O espetáculo põe em dúvida a realidade estabelecida.

Portanto, pode-se conceber a prática social do teatro em seus múltiplos aspectos ‘constituidores’ de uma totalidade que põe em jogo a própria totalidade da vida social e de suas instituições e que permitem captar os nexos existentes entre a estética e a vida social, a criação artística e a trama da existência coletiva.

Em síntese, a hipótese investigativa que orienta esse eixo de análise parte do pressuposto de que as considerações em torno do Teatro como prática social ainda carece no Brasil de uma abordagem que explore a história do conhecimento teatral e os modos como trabalham com fontes primárias (textos dramáticos e não dramáticos, materiais cênicos diversos, espaços cênicos etc), processos e projetos culturais diversificados que podem servir de mediadores de construção da memória histórica teatral e, também, incorporar de forma crítica as análises da história da cultura em sua perspectiva de complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

01. DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
  02. DUVIGNAUD, Jean. **Sociologie du théâtre**. Paris: Quadrige/PUF, 1999.
  03. HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.
  04. SANTOS, Boaventura. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- Sobre o autor:

Recebido: 16/03/2010

Aceito: 19/03/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)  
[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)